



ESPAÇO-CORPO, FANTASMAS E RIZOMAS. USOS DA ESPACIALIDADE NA HISTÓRIA DA ARTE

Marcio Pizarro Noronha

UFG

Uma das preocupações na reflexão historiográfica recente, diz respeito à retomada da categoria espaço na produção do discurso histórico (das relações entre espaço e escritura à geografia da “ilha deserta” deleuziana). A historiografia da história da arte também passa por uma revisão das teorias da Imagem (relações imagem-corpo, imagem- tempo e a dimensão do anacrônico) e do Espaço e incorpora na sua produção de cunho teórico, analítico e compreensivo os elementos da espacialidade e da *performance* (e suas relações com o campo narrativo, as cenografias e encenações no âmbito espacial e o modo como a teoria da performance articula os atos de linguagem, o percurso narrativo, a vocidade e o corpo). Este trabalho tem como objeto de investigação a produção de um estudo entrecruzado entre espaço e *performance* enquanto categorias centrais para o estudo da história da arte contemporânea, numa perspectiva histórica e estética. Nestes termos, o texto, de cunho teórico, discute relações entre um procedimento de espacialização da memória através de cinco figuras discursivas e topológicas: o lugar, a paisagem, o território, o matema e o rizoma. Reconhecendo a identificação desta abordagem nas formas canônicas das artes decorativas, da “arte total” da arquitetura, da arte pública, neste texto, investigaremos outro aspecto, o das formulações em torno de espaços edificados e seus interiores e as lógicas instalacionais



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

em espaços abertos, porosos, de trânsito, de viagem, intervalos, rizomas, jardins, specific sites, environments. Trata-se de pensar nos regimes dos mapas, das topografias e topologias, das diferentes escalas e intensidades implicadas na organização espacial e o modo como esta, tal qual se faz o recalque no regime temporal, realiza uma clivagem no espaço, gerando sentidos itinerantes, psicotizantes, esquizóides. Ao final, tratamos de especificar as relações entre estas espacialidades e as formas fantasmáticas (fantasmagorias – Freud/Lacan, Benjamin, Didi-Huberman) e as formas rizomáticas (Deleuze e Guattari). O trabalho se integra aos estudos das relações entre obras-processos e suas significações na lógica espacial, envolvendo a renovação, a atualização e transformação de espaços, desde galerias e museus a locais não-convencionados para a apresentação-presentificação da arte.

**Espaço vivido (espaço corpo), lógica fantasmática (fantasmagoria),
lógica rizomática**